

VISÃO DO CORREIO

Hidrogênio verde em favor do Brasil

O debate sobre as potencialidades do hidrogênio verde indica que, mais do que oportunidades, o Brasil tem enormes desafios para obter ganhos consistentes com essa fonte de energia renovável. O marco regulatório sancionado recentemente é um avanço, mas problemas estruturais, como carência de investimentos, falta de mão de obra e custos de operação, demandam enorme esforço do governo para incentivar essa frente sustentável no setor energético.

Autoridades e especialistas reunidos em evento ocorrido na última quinta-feira, na sede do Correio Braziliense, destacaram a janela de oportunidade que se abre com o hidrogênio verde. Obtido a partir da eletrólise, processo químico que consiste no uso da energia elétrica para quebrar a molécula de água, esse gás se notabiliza por ser uma fonte de energia limpa, diferentemente dos combustíveis fósseis.

Houve avanços inegáveis do ponto de vista regulatório. A sanção do marco legal do hidrogênio verde, ocorrida no início de agosto, e a aprovação, pelo Congresso Nacional, da política de incentivo para a produção do combustível denotam o esforço das autoridades em criar regras e um ambiente favorável para o investimento nessa nova tecnologia. Sobre o projeto de lei de incentivos, à espera de sanção presidencial, registre-se a autorização para concessão de R\$ 18,3 bilhões em créditos fiscais para quem atua na cadeia produtiva do hidrogênio verde.

Há dois pontos, no entanto, que demandam reflexão, pois dizem respeito a questões estratégicas para o

Brasil. O primeiro é o ganho econômico que o hidrogênio verde pode gerar. Há quem defenda que essa fonte de energia renovável, de alto interesse no mercado internacional, sirva para fortalecer a neointustrialização do país. Nesse sentido, o hidrogênio verde deve ser muito mais do que mais uma commodity na pauta de exportação brasileira. É preciso que essa nova tecnologia represente uma oportunidade para combater a desigualdade social, além de fortalecer a pesquisa e desenvolvimento em território nacional, com geração de emprego no país. É fundamental, pois, que o hidrogênio verde seja orientado para atender, em primeiro lugar, ao interesse nacional, e não às necessidades de grandes mercados consumidores.

O segundo ponto é um desafio comum a diversos setores da economia: a infraestrutura. Em uma das estimativas apresentadas no debate ocorrido nos *Diários Associados*, calcula-se que o Brasil precisaria investir quase R\$ 200 bilhões além do orçado em redes de transmissão de energia renovável para a produção de hidrogênio. “Quem vai pagar essa conta?”, perguntou um dos participantes do debate. Um caminho são as instituições de fomento como bancos públicos. Mas investidores privados têm papel relevante nessa questão.

É certo que o Brasil deu passos importantes para o desenvolvimento do hidrogênio verde. Mas, além de atender ao meio ambiente, é preciso considerar essa fonte de energia como um fator de crescimento para a economia nacional e instrumento de redução da desigualdade social. Esses são desafios fulcrais no debate sobre transição energética.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crise climática

Este ano ficará marcado por ter tido um dos maiores períodos de estiagem em Brasília — o maior período foi registrado em 1963, com 163 dias de seca. E a população tem convivido com ações deliberadas e criminosas de incêndios por todo lado. Essas queimadas só pioram o clima com fumaça e destruição, além da emissão de gás carbônico de forma preocupante. Estamos em guerra! Estamos em uma guerra ambiental sem precedentes. De forma ordenada, surgem incêndios por todo país. Vemos que o grande desafio é saber a autoria dos ilícitos e, principalmente, a motivação. Por que fazem isso? Por questões política ou por grilagem? Poucas pessoas foram presas, e as que foram presas estão sujeitas a uma legislação branda. Precisamos que os legisladores aprovelem penas mais duras e que a Justiça faça aplicação da lei de forma severa e exemplar. Também o povo precisa se unir e agir de uma forma exemplar. Precisamos que todos possam colaborar denunciando em um canal de comunicação. Quem souber de alguma coisa denuncie! Até quem estiver sobrevoando uma mata e constatar que está iniciando um incêndio deveria marcar com GPS a localização e enviar para os canais competentes. Quem estiver na estrada e ver ou reconhecer uma pessoa que está incendiando a mata tem o dever de denunciar. Não fiquemos parados. Estamos no mesmo barco, ou melhor, estamos todos no mesmo meio ambiente.

» **Edilson Ricardo**
Taguatinga Norte

Coração

A Organização Mundial da Saúde (OMS) comemora hoje, 29 de setembro, o Dia Mundial do Coração com um alerta: A cada ano, cerca de 15 milhões de pessoas morrem por problemas cardiovasculares. No Brasil, são 394 mil óbitos por ano. Faça exercícios, alimente-se bem e se cuide!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

São Sebastião

Para acabar com os acidentes naquela rua de São Sebastião, poderiam usar a inútil pista de escape e fazer nela uma pista exclusiva, com um traçado paralelo à entrada da cidade. Essa solução não impedia os caminhões de entrarem e saírem da cidade por essa via e ainda seria mais seguro.

» **Tom Mota**
Valparaíso

Alagamentos

Todo o ano é a mesma coisa: os moradores e o governo do Distrito Federal não tomam vergonha. Os moradores jogam lixo nas ruas, entupindo drenagens naturais e bocas de lobo. O GDF não implementa medidas educativas, não realiza monitoramento de áreas irregulares, não executa a manutenção das redes de drenagem natural e artificial, deixa o lixo acumular, não desentope as bocas de lobo nem retira o entulho das ruas. O resultado são inundações e, em sua maioria, tragédias evitáveis.

» **Luciano Borges**
Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bets estão em debate, mas há outros jogos bem conhecidos, como os de montagem de times de futebol, que deveriam ter algumas de suas regras expostas com mais clareza e com divulgação de montante arrecadado. Fica a dica aos legisladores!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Praticamente todos os times do Campeonato Brasileiro de futebol são patrocinados por bets. Tudo não passa de uma mera coincidência. Façam as suas apostas.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Esses jogos viraram uma febre e estão destruindo famílias e pessoas. A verdadeira política deve ser feita assim: rápida e eficiente, em benefício da coletividade.

Antônio Júnior Rios — Brasília

Coluna da página 12 do Correio de 28 de setembro citando Pitágoras: “Aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor”. Ops, estarão espicaçando Putin, Netanyahu ou ambos?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Para reduzir a violência política, deveriam acabar com o horário político gratuito dos candidatos que se agridem e não apresentam propostas.

Irene Vieira — Criciúma (SC)



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Marisa, Tony, Denise, Coy e Humberto

Pensei em não escrever nada nesta semana. A ressaca do último artigo foi tão forte que me calou a voz. Os arquivos secretos da memória podem ser confortáveis até que as gavetas encham e a gente precisa esvaziar. Foi o que fiz, e aí fiquei sem ideia até me lembrar de uma entrevista de Marisa Monte em que citava um ensinamento das bordadeiras: “Não dá pra brigar com a linha, minha filha”. Não dá para brigar com a palavra, que sempre pede para sair em algum momento.

Então li a matéria da Nahima Maciel no Correio sobre a peça encenada por Denise Fraga e Tony Ramos, *O que só sabemos juntos*, uma impactante reflexão sobre o diálogo e a troca. Corri para o teatro. E ele me mostrou a força da palavra dita e, encenada, melhor ainda. Ali na plateia, ficamos todos cara a cara com as dúvidas e escolhas de um dia a dia que abrem nossos olhos para realidades que teimamos em não ver.

E não ver pode ser um privilégio escolhido por quem enxerga de forma perfeita, mas teima em não abrir os olhos. Por outro lado — e olha que coisa bonita —, quem pouco enxerga ou não enxerga nada pode ver tão além... Minha amiga Coy, do Rio, tem 93 anos, está com dificuldades de enxergar. Mas, com a sabedoria de quem sabe o valor das coisas e do

tempo, avisou-me que escreveu uma carta pra mim com a letra possível e colocou no correio.

A expressão “a letra possível” bateu em mim de um jeito muito especial. Entre fazer o perfeito e o possível, sempre vou preferir a segunda opção. Temos de fazer o que precisa ser feito; escrever do jeito que dá; demonstrar carinho como pudermos; encontrar nossas pessoas de afeto nem que seja por 15 minutos para um café no meio do dia; achar alegria em cada cantinho possível, apesar dos dissabores do mundo.

Humberto Junqueira, cartunista tão querido por aqui, que por anos nos encantou com o personagem Eixinho, ficou cego, mas encontrou por meio da inteligência artificial um meio de voltar a contar suas histórias. Com a tecnologia possível, com o traço possível. O movimento dele nos fala sobre as possibilidades que aparecem com o tempo e sobre o encanto que é “não brigar com a linha”, se ela conta sua história e honra sua vocação.

Então aqui estou novamente, chegando no teu domingo, para dizer simplesmente: encontre possibilidades para continuar sempre. E, mais do que ler este meu texto com carinho de autoajuda, vá ao teatro. Lá você encontra repertório até para mudar sua linha ou para voltar a reconhecê-la.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP: 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br